

Categoria

Mesa Demonstrativa (UniEVANGÉLICA-Anápolis)

PREPARO PARA FACETA DIRETA DE RESINA COMPOSTA

Charliane Alves dos Santos; Geíza de Sá Oliveira; Monique Eva Fernandes Barra Rodrigues; Rosiane Alves dos Santos; Ana Lúcia Machado Maciel; Pollyana Sousa Lôbo El Zayek

A quebra da harmonia traz prejuízos estéticos e emocionais às pessoas. Até algumas décadas atrás, o único recurso para devolver a estética a dentes com alterações era a confecção de uma coroa total. A partir da década de 70, que foi marcada pela recuperação estética através do recobrimento da superfície vestibular com resina composta, as facetas passaram a ser uma importante alternativa para resoluções estéticas frente aos mais variados tipos de alterações, e são rotineiramente realizadas na clínica odontológica. O preparo cavitário é parte fundamental do processo restaurador, visto que há fatores a serem observados, como: a causa do escurecimento dental, o grau de escurecimento, a posição e alinhamento do dente, dentre outras. A quantidade e espessura do desgaste podem variar enormemente conforme o grau de alteração de cor e a extensão do envolvimento vestibular do caso considerado. O desgaste deverá ser homogêneo, seguindo a característica externa do dente, tendo-se o cuidado na extensão vestibulo-proximal, para evitar efeito antiestético. Cuidado extra deverá ser tomado ao se fazer o desgaste no terço cervical, visto que o esmalte tende a ficar pouco espesso, à medida que vai se aproximando na região cervical. Se acidentalmente for removido todo esmalte da margem cervical, a adesividade do material restaurador será comprometida, causando microinfiltração, e assim, conduzindo ao fracasso no processo restaurador. Portanto, a etapa do preparo cavitário deve ser pautada na segurança e no cuidado, a fim

de prover longevidade ao protocolo clínico de confecção das facetas diretas em resina composta.

Palavras Chave: Estética Dentária; Facetas Dentárias; Resinas Compostas